

Observando a Dinâmica Territorial do Emprego e do Deslocamento para Trabalho na Região do Vale do Rio Pardo-RS

<http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2020.51.186-209>

Recebido em: 19/12/2019

Aceito em: 10/2/2020

Rogério Leandro Lima da Silveira,¹ Daniel Claudy da Silveira,² Grazielle Betina Brandt,³ Verenice Zanchi,⁴ Vinícios Gonchoroski de Oliveira⁵

RESUMO

A análise da dinâmica territorial do emprego e dos deslocamentos pendulares para trabalho no espaço intra-regional auxilia na compreensão do desenvolvimento territorial de uma dada região. Neste artigo, analisamos como se apresenta, nos últimos anos, a dinâmica do emprego e dos deslocamentos pendulares entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo, localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul. A região apresenta desiguais níveis de dinamismo econômico entre seus municípios e está verticalmente integrada ao mercado global de tabaco. Os dados secundários utilizados foram obtidos no IBGE (2010) e no Caged (2010). A organização dos dados, com base no uso de gráficos, tabelas e mapas temáticos possibilitou a análise da dinâmica temporal e espacial do emprego e dos deslocamentos pendulares para trabalho no território regional, por meio da identificação dos distintos níveis de centralidade econômica e dos fluxos de deslocamento pendular para trabalho no território regional. Observa-se que tal dinamismo não é espacialmente homogêneo em virtude da concentração do emprego na cidade média de Santa Cruz do Sul e da sua desigual distribuição espacial no território, promovendo fluxos pendulares para o trabalho com diferentes intensidades e conteúdos entre os municípios da região.

Palavras-chave: Emprego. Deslocamento pendular para trabalho. Dinâmica territorial. Desenvolvimento regional. Vale do Rio Pardo.

OBSERVING THE TERRITORIAL DYNAMICS OF EMPLOYMENT AND JOB DISPLACEMENT IN THE VALE DO RIO PARDO REGION

ABSTRACT

The analysis of the territorial dynamics of employment and commuting to work in the intraregional space helps to understand the territorial development of a given region. In this article, we analyze how the dynamics of employment and commuting among the municipalities of the Vale do Rio Pardo region, a region located in the center of the state of Rio Grande do Sul, are presented. The region presents unequal levels of economic dynamism among municipalities and is vertically integrated with the global tobacco market. The secondary data used were obtained from IBGE (2010) and Caged (2010). Data organization, based on the use of graphs, tables and thematic maps, allowed the analysis of the temporal and spatial dynamics of employment and commuting to work in the regional territory, through the identification of the different levels of economic centrality and the displacement flows commuting to work in the regional territory. Such dynamism is not spatially homogeneous through the concentration of employment in the average city of Santa Cruz do Sul and its unequal spatial distribution in the territory, promoting commuting flows with different intensities and contents, among the municipalities of the region.

Keywords: Employment. Commuting to work. Territorial dynamics. Regional development. Vale do Rio Pardo.

¹ Doutor em Geografia Humana pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). rlls@unisc.br

² Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). daniel.silveira@unijuí.edu.br

³ Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade do Quebec, Canadá. Professora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). grazi@unisc.br

⁴ Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Professora do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). verenice.zanchi@gmail.com

⁵ Doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). viniciosgdoliveira@gmail.com

O território brasileiro, notadamente na escala subnacional e em suas diferentes regiões tem apresentado, nos últimos anos, desiguais níveis de desenvolvimento regional. Contribuem para isso os distintos modos de especialização produtiva e de integração aos mercados nacional e global. A desigual participação dos municípios e das regiões na divisão territorial do trabalho, engendrada pelas diferentes especializações econômicas produtivas, e pelas, espacialmente, seletivas e desiguais dinâmicas do mercado e políticas públicas de desenvolvimento, tem apresentado desiguais taxas de crescimento econômico, de distribuição do emprego entre as regiões e no interior das regiões brasileiras.

Mesmo em regiões com alto desempenho econômico, medido pelo PIB *per capita*, e com forte integração ao mercado global, como é o caso do Vale do Rio Pardo, por meio da produção, agroindustrialização e da exportação do tabaco em folha, observa-se que tal dinamismo não é espacialmente homogêneo em razão da concentração do emprego na cidade média de Santa Cruz do Sul e da sua desigual distribuição espacial no território, promovendo fluxos pendulares para o trabalho com diferentes intensidades e conteúdo, entre os diferentes municípios que integram a região. Outra particularidade que esse processo apresenta na região do Vale do Rio Pardo é a evidência de que a sazonalidade dos empregos nas atividades ligadas à produção agrícola e ao processamento industrial do tabaco, dada a sua importância na economia regional, acaba condicionando a dinâmica do emprego e dos fluxos de deslocamento para o trabalho no território regional.

A análise da dinâmica do emprego e do desemprego, bem como dos fluxos dos deslocamentos pendulares para trabalho, por meio da sua espacialização no espaço intra-regional, oferece pistas importantes para compreendermos a dinâmica econômica, social e territorial de uma dada região em sua relação com o processo de desenvolvimento regional.

Neste artigo, analisamos como se apresentou no período entre os anos de 2000 e 2010 a dinâmica do emprego e dos deslocamentos pendulares entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo, no Estado do Rio Grande do Sul. Os dados utilizados para análise foram obtidos junto ao IBGE e se referem ao espaço entre 2000 e 2010, período dos dois últimos censos demográficos. No que se refere aos dados sobre deslocamentos pendulares para o trabalho, valemo-nos dos microdados do Censo Demográfico de 2010. Já os dados sobre emprego e desemprego foram obtidos junto a base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged – Ministério do Trabalho) e contemplou o ano de 2010.

O artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. Na primeira abordamos, ainda que de modo sucinto, o significado do emprego e dos deslocamentos pendulares e a importância dos dados sobre a suas dinâmicas e sobre sua distribuição territorial para a análise e compreensão da dinâmica do processo de desenvolvimento regional. Na segunda seção apresentamos uma resumida caracterização socioeconômica da região de estudo. Na terceira caracterizamos a dinâmica recente do emprego na região, sua relação com a população economicamente ativa, e com a população ocupada, além de verificarmos como o emprego se distribui setorialmente, por atividades econômicas no conjunto da economia da região e territorialmente no espaço regional.

Por fim, na última seção, analisamos as características espaciais e o conteúdo demográfico e socioeconômico dos fluxos de deslocamento pendular para trabalho entre os municípios da região do Vale do Rio Pardo, sua relação com a dinâmica econômica e do emprego na região, e sua repercussão nas articulações intra-regionais do território e na dinâmica de desenvolvimento regional.

EMPREGO E DESLOCAMENTOS PENDULARES: ELEMENTOS PARA SE PENSAR A DINÂMICA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As variáveis emprego e fluxos dos deslocamentos pendulares para trabalho são de fundamental importância para a compreensão da estrutura e da dinâmica econômica dos territórios, em diferentes escalas e regionalizações. Na escala regional, tais variáveis possibilitam verificar como se estrutura a economia regional, como se apresenta o mercado de trabalho nos municípios e na região, quais são os setores e ramos de atividades mais dinâmicos, quais os que mais empregam, quais os que são menos expressivos na economia regional, como se apresenta a distribuição regional do emprego na região e qual a divisão territorial do trabalho que a região apresenta.

Emprego

Ao pretendermos analisar a dinâmica regional de emprego cabe antes de tudo termos presente o significado do que vem a ser o emprego. Embora para o senso comum, muitas vezes as expressões emprego e trabalho sejam utilizadas como sinônimos, cabe destacar que elas possuem significações diferentes.

Como destaca Ferreira (2010, p. 217), “O trabalho está relacionado teleologicamente ao que é o ser humano, sua capacidade de intervir na natureza e de se constituir cidadão. O emprego diz respeito à capacidade dos seres humanos de manterem-se, de poderem consumir”.

O emprego é uma categoria “objetivada e mediatizada por relações contratuais jurídicas, historicamente demarcada e com forte aporte valorativo no imaginário popular” (ORGANISTA, 2006, p. 54). Mais abrangente, o trabalho não se limita somente às atividades e aos processos considerados especificamente de cunho econômico. Como nos lembra Ferreira (2010, p. 217), “O trabalho estabelece a condição de o mundo humano existir, o emprego reproduz as relações sociais, viabilizando as condições materiais de sobrevivência, mediante a venda da força de trabalho e um salário”.

É preciso também considerarmos a importância do emprego tanto para o desenvolvimento social quanto econômico dos territórios. A esse respeito Vargas (2012, p. 93) chama a atenção para o fato de que a “questão do emprego” define-se como um conjunto de dilemas sociais e econômicos vinculados à quantidade e qualidade de empregos disponíveis em uma determinada sociedade e sistema econômico, e acrescentamos nós, em um determinado território.

Vargas demonstra bem o quanto a chamada “questão do emprego” apresenta, simultaneamente, um significado social e econômico para o processo de reprodução social e de reprodução do capital:

Nas sociedades modernas, o “emprego”, como forma específica de trabalho, apresenta-se não apenas como um fator de produção decisivo e subordinado à dinâmica de um mercado de trabalho. Ele se apresenta, igualmente, como um meio

fundamental para os trabalhadores de acesso a uma fonte regular de rendimento econômico, a um conjunto de direitos e proteções sociais, bem como ao reconhecimento social. Nestes termos, a questão do emprego apresenta-se, também, como uma “questão social” de enorme envergadura. O emprego, nestes termos, define-se como um tipo de “vínculo social”, de pertencimento, de participação na vida coletiva. Esse vínculo está baseado na utilidade econômica e no valor social da atividade ocupacional, do emprego. Como questão econômica, ela se apresenta como o resultado da dinâmica da acumulação capitalista e de sua racionalidade econômica baseada na lucratividade, na inovação, na elevação da produtividade no âmbito das relações mercantis competitivas (VARGAS, 2012, p. 93, 95).

Para pensarmos e analisarmos a dinâmica de desenvolvimento regional cabe também levar em conta as inter-relações existentes entre as variações no crescimento e tamanho da população com a dinâmica e as oportunidades de emprego existentes no território.

Nesse sentido concordamos com Medeiros Jr. (2014, p. 3-4) de que

a reprodução dos homens não se daria à revelia da reprodução do capital, apesar de, a princípio, se manifestarem em ambientes diferentes: a primeira, no âmbito das famílias, e a segunda, no sistema capitalista. Ocorre que, ambos os processos de reprodução se interligam por força da necessidade de sobrevivência: a) do ser humano, que ao tornar-se produtivo constitui-se em força de trabalho que precisa ofertar a si em troca de remuneração que garanta seu sustento, e; b) das unidades produtoras, que para dar continuidade à atividade produtiva necessitam demandar força de trabalho para produzir bens e serviços, conforme o modo de produção capitalista.

Ou seja, “a expansão do modo de produção capitalista não se limita a gerar e a estimular a demanda de força de trabalho; ela cria ao mesmo tempo a oferta que irá alimentar essa demanda” (SZMRECSÁNYI; SOUZA, 1980, p. 294).

Nesse sentido há o condicionamento advindo da lógica de funcionamento e de reprodução do sistema capitalista sobre a produção e reprodução da força de trabalho realizadas no âmbito das famílias, no território. Isso expressa-se cotidianamente, quando verificamos que os trabalhadores, em busca de garantir sua reprodução social e a da sua família, decidem ofertar sua força de trabalho nos lugares e municípios ou regiões onde houver vagas e oportunidades de emprego, mesmo quando isso ocorrer distante do seu local ou município de residência. Essa condição e necessidade essencial dos trabalhadores fazem deles, como assinala Galdemar (1977), uma “mercadoria” muito particular, que se desloca no território regional na direção dos lugares onde estão as empresas demandantes de trabalho.

Assim, a localização dos empreendimentos capitalistas no território em seus processos de reprodução e acumulação gera repercussões na dinâmica dos deslocamentos populacionais, permanentes ou pendulares, que atendem aos imperativos da produção e reprodução da força de trabalho. Galdemar (1977) a esse respeito também pontua que a mobilidade do trabalho, dos trabalhadores propriamente ditos, atende à dinâmica e aos interesses do capital. Nesse processo, o grau da intensidade e a direção espacial dos fluxos migratórios e dos deslocamentos pendulares estão não apenas condicionados, mas também subordinados ao processo de acumulação de capital.

Deslocamentos Pendulares

Os deslocamentos pendulares são imprescindíveis para a compreensão não apenas dos processos de urbanização e dos contornos assumidos recentemente pela urbanização dispersa, mas também para aprendermos a dinâmica socioespacial dos aglomerados urbanos metropolitanos e não metropolitanos, dos arranjos intra-regionais, e neles as dinâmicas das inter-relações rural-urbano e urbano-urbano.

Ao buscar uma definição para os deslocamentos pendulares (*commuting*), podemos assinalar que distintamente da migração que envolve mudança de residência das pessoas no espaço geográfico, os deslocamentos pendulares caracterizam-se por movimentos regulares e diários de pessoas entre o local de sua residência e outros municípios com finalidades específicas, como trabalho e emprego, estudo, compras, busca de serviços, entre outras (MOURA; CASTELO BRANCO; FIRKOWSKI, 2005). Neste artigo nosso foco se dá sobre os deslocamentos cuja finalidade é o trabalho, e que se concretiza em vínculo de emprego.

No Brasil, de acordo com Ojima, Monteiro e Lima do Nascimento (2015, p. 135), “os deslocamentos de pessoas que residem em município diferente daquele do trabalho (deslocamentos pendulares) evoluíram em um ritmo significativo, passando de 7,3 para 11 milhões de pessoas entre 2000 e 2010”.

Tal fenômeno não se faz presente apenas nas regiões metropolitanas e aglomerados urbanos já consolidados, como na região Sudeste do país, mas também é expressivo naquelas regiões e sub-regiões brasileiras, nas quais temos tido, nos últimos anos, o surgimento e/ou a consolidação de polos secundários de forte centralidade e intensa atração populacional, como são os casos das cidades médias brasileiras, localizadas no interior do Brasil.

Atualmente, o processo de acumulação capitalista tem, diante do avanço tecnológico e da compressão do espaço pelo tempo, promovido uma maior, ainda que desigual, aceleração e circulação no espaço geográfico dos fluxos de capital (SANTOS, 2000; HARVEY, 2011). Entre as estratégias de reprodução e acumulação do capital financeiro está aquela relacionada aos investimentos no mercado imobiliário, que muitas vezes, também se valendo das políticas públicas de financiamento da habitação e da flexibilização na legislação urbanística, promove processos de urbanização dispersos, fragmentados, seletivos socialmente e com baixa densidade, que contribuem sobretudo para excessiva expansão das áreas urbanas dos municípios.

Tal processo de urbanização dispersa, quando associado à especulação imobiliária, tem levado a população de baixa renda a buscar adquirir imóveis de preços mais acessíveis nas áreas periféricas das cidades, ou mesmo em cidades vizinhas. Tal processo amplia a distância entre o lugar de moradia e o local de emprego, levando à necessidade dessa população de realizar seus deslocamentos pendulares. Esse fenômeno também tem ocorrido com estratos de média e alta renda da população, que por conta da decisão em residir em loteamentos fechados ou em condomínios residenciais horizontais construídos em áreas urbanas das cidades vizinhas aos municípios onde trabalham, dada a proximidade espacial, a acessibilidade e a condição individual privilegiada de mobilidade desses moradores.

Pesquisas como a de Moura, Castelo Branco e Firkowski (2005) mostram que os deslocamentos ocorrem entre distâncias que são cada vez maiores ao se considerar a origem e o destino, revelando novos contornos no processo de ocupação do espaço das aglomerações urbanas no Brasil. As centralidades dessas áreas tornam-se nítidas e permitem a identificação de processos seletivos de uso e apropriação do espaço, com segmentação dos locais de moradia e de emprego.

Examinar os deslocamentos pendulares e sua relação com o emprego nos permite entender a complexa dinâmica existente entre cidades e regiões. Busca-se também observar as condições estruturais mais amplas que ultrapassam a existência do dado bruto sobre o deslocamento em si. Ao pensarmos nos deslocamentos motivados pela busca de emprego, tanto na área de origem quanto na de destino, podemos observar como ocorre a divisão social e territorial do trabalho em âmbito local/regional.

A REGIÃO DO VALE DO RIO PARDO: UMA SUCINTA CARACTERIZAÇÃO

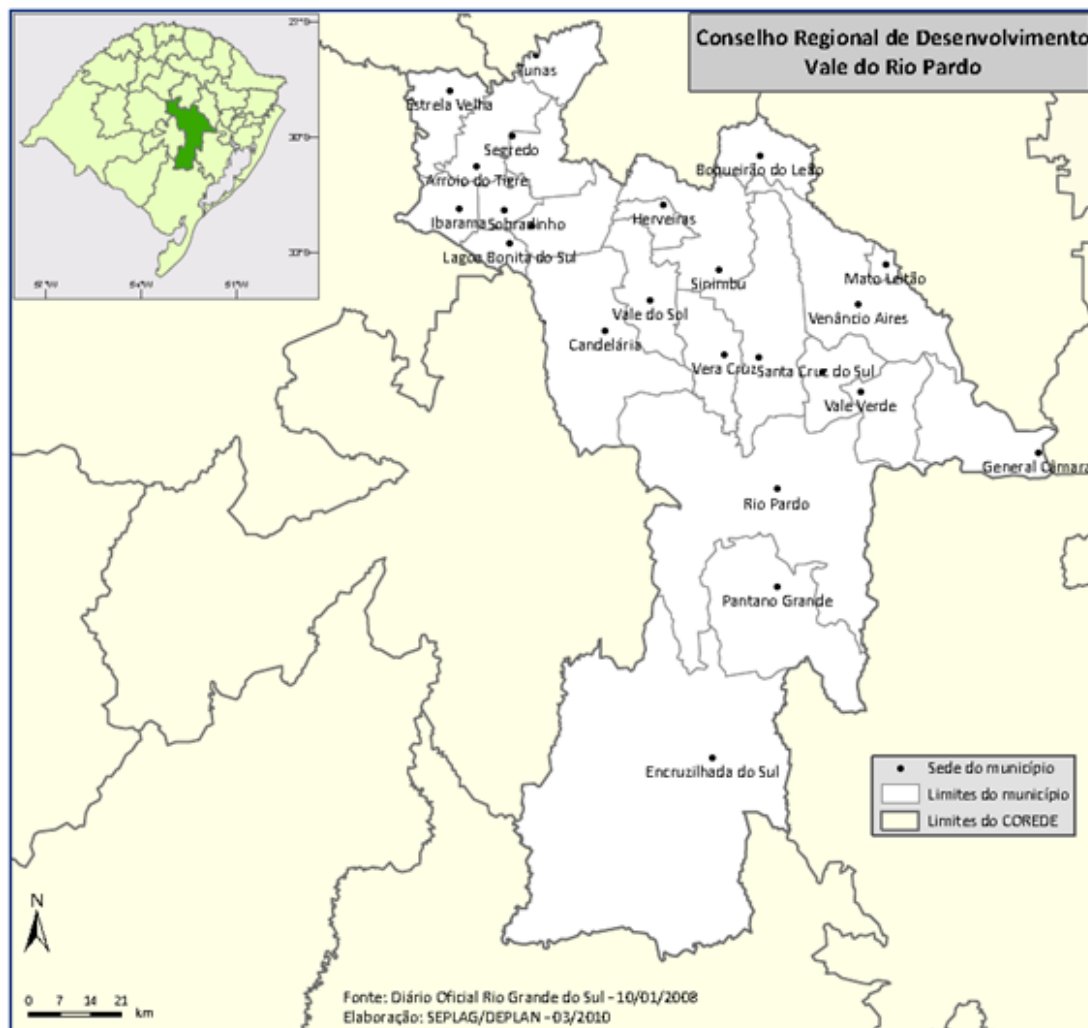
O território da região do Vale do Rio Pardo é constituído por 23 municípios, tendo como referência a organização administrativa de abrangência do Conselho Regional de Desenvolvimento do Vale do Rio Pardo (Corede/VRP), e situa-se na região centro-oriental do Rio Grande do Sul. Em 2016 a região possuía uma população total de aproximadamente 435.550 habitantes, em uma extensão territorial de 13.171,7 km², resultando em uma densidade demográfica média de 32,1 habitantes/km² (RIO..., 2015).

A configuração territorial da região e a localização dos 23 municípios e de suas respectivas sedes municipais pode ser observada na Figura 1. Os municípios que constituem o Corede/VRP são os seguintes: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada do Sul, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Mato Leitão, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Vale Verde, Venâncio Aires e Vera Cruz.

Nessa região existem dois subespaços com distintas formações territoriais, separados pela linha da encosta da Serra, que segue aproximadamente de Leste para Oeste, passando pelo limite Norte do município de Rio Pardo. Os municípios da parte Centro-Norte estão localizados em áreas de relevo acidentado, em que ocorre a presença de pequenas e médias propriedades rurais. Já na parte Sul da região tem-se municípios de grande dimensão territorial, em uma zona de transição para o bioma pampa, na qual predominam as grandes propriedades de criação de gado e/ou produção de lavouras agroindustriais, devido ao relevo ser menos ondulado.

Os municípios de Rio Pardo, General Câmara e Encruzilhada do Sul foram criados ainda no começo do século 19, no contexto da ocupação e colonização das terras por lusos, açorianos e militares luso-brasileiros. Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires surgiram na segunda metade do século 19 a partir de colônias oficiais e de povoamento, com imigrantes alemães. Os demais municípios foram emancipados mais recentemente. Alguns municípios, como Candelária, Sobradinho e Vera Cruz, foram criados durante a década de 60, e a grande maioria dos pequenos municípios da região foram emancipados entre o final da década de 80 e início da década de 90, decorrente de um intenso processo de emancipações municipais.

Figura 1 – Localização da região do Corede Vale do Rio Pardo-RS



Fonte: SEPLAN-RS, 2015.

A influência dos descendentes dos imigrantes portugueses, alemães e italianos ainda é forte, podendo ser identificada de forma evidente nas práticas socioespaciais locais, nas construções e na organização dos espaços tanto urbanos como rurais. O processo de formação histórica, o desenvolvimento econômico e social e as características geográficas heterogêneas da região do Vale do Rio Pardo geraram, em seu território, significativas diferenças, particularidades e desigualdades socioespaciais.

A região do Vale do Rio Pardo é a principal área do país na produção de tabaco em folha por intermédio da agricultura familiar. Ela também é responsável por processar e exportar cerca de 90% do tabaco em folha utilizado para a produção de cigarros. Destaca-se tanto em termos da produtividade e qualidade de sua produção quanto da competitividade de seu preço, gerada pela baixa remuneração paga pelas empresas multinacionais que por meio do sistema integrado de produção controlam a comercialização do tabaco junto as famílias dos fumicultores. A preponderância do setor do tabaco na estruturação e no dinamismo da economia regional tem início, principalmente, a partir de meados da década de 60, quando do incremento da internacionalização da agroindústria do tabaco. Integram ainda a produção agropecuária da região a criação de gado e os cultivos de milho, de arroz e, mais recentemente, de soja.

Mais recentemente, a partir dos anos 90, tiveram início os processos de reestruturação produtiva do próprio complexo agroindustrial do tabaco e de reestruturação da economia urbana das principais cidades da região, por meio da ampliação e diversificação das atividades vinculadas ao setor de comércio e serviços, com profundas implicações sociais, econômicas e territoriais no âmbito regional.

A maior parte da população regional reside na área urbana (67,30%), e está concentrada nas porções centro e norte. Alguns municípios como Santa Cruz do Sul (118.374 hab.), Pantano Grande (9.895 hab.) e Sobradinho (14.283 hab.) apresentam elevada taxa de urbanização, com respectivamente 88,86%, 84,02% e 79,04% da população vivendo nas cidades. Um expressivo número de pessoas, no entanto, ainda vive no meio rural, uma vez que em 10 dos 23 municípios da região mais de 70% da população vive em áreas rurais (IBGE, 2010).

Entre os anos de 2000 e 2010 a população urbana regional cresceu 11%, enquanto a população rural da região decresceu 3,22%. Nesse mesmo período, as três cidades mais populosas da região – Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Rio Pardo – apresentaram respectivamente taxas de crescimento de 12,16%, 14,39% e de -1,69%, e Vera Cruz, cidade vizinha à Santa Cruz do Sul, cresceu 34,53% (IBGE, 2000, 2010).

O Quadro 1 mostra que a grande maioria dos municípios ampliou sua taxa de urbanização no período entre 2000 e 2010, com destaque para os municípios de Vera Cruz, que ampliou de 46,48% para 55,54%, Vale Verde que passou de 22,21% para 27,11% e de Sinimbu, de 11,69% para 14,27%, todos localizados contiguamente e próximos a Santa Cruz do Sul, o que evidencia os reflexos de expansão do processo de urbanização difusa nessa parte da região.

Quadro 1 – Vale do Rio Pardo: População Total, População Urbana e Taxa de Urbanização dos Municípios – 2000 e 2010

Uni. Territorial	Ano de 2000			Ano de 2010		
	Pop. Total	Pop. Urbana	Tx. Urb.	Pop. Total	Pop. Urbana	Tx. Urb.
Arroio do Tigre	12.216	5.270	43,14%	12.648	5962	47,14%
Boqueirão do Leão	7.825	1.523	19,46%	7.673	1.672	21,79%
Candelária	29.585	13.800	46,65%	30.171	15.715	52,09%
Encruzilhada do Sul	23.902	14841	62,09%	24.534	17.119	69,78%
Estrela Velha	3.691	667	18,07%	3.628	1.167	32,17%
General Câmara	8.737	5.172	59,20%	8.447	4.966	58,79%
Herveiras	2.957	405	13,70%	2.954	384	13,00%
Ibarama	4.454	956	21,46%	4.371	*1.053	24,09%
Lagoa Bonita do Sul*	-	-	-	2.662	384	14,43%
Mato Leitão	3.210	1.271	39,60%	3.865	1.621	41,94%
Pantano Grande	10.979	9.276	84,49%	9.895	8.314	84,02%
Passa Sete	4.644	442	9,52%	5.154	555	10,77%
Passo do Sobrado	5.566	974	17,50%	6.011	1.429	23,77%
Rio Pardo	37.783	26.041	68,92%	37.591	25.614	68,14%
Santa Cruz do Sul	10.7632	93.786	87,14%	118.374	105.190	88,86%
Segredo	6.911	1.684	24,37%	7.158	1.807	25,24%
Sinimbu	10.210	1.194	11,69%	10.068	1.437	14,27%
Sobradinho*	16.328	11.670	71,47%	14.283	11.347	79,44%

Tunas	4.310	1.310	30,39%	4.395	1.375	31,29%
Vale do Sol	10.558	720	6,82%	11.077	1.249	11,28%
Vale Verde	3.057	679	22,21%	3.253	882	27,11%
Venâncio Aires	61.234	3.6193	59,11%	65.946	41.400	62,78%
Vera Cruz	21.300	9.901	46,48%	23.983	13.320	55,54%
COREDE VRP	397.089	237.775	59,88%	418.141	263.962	63,13%
Rio Grande do Sul	10.187.798	8.317.984	81,65%	10.693.929	9.100.291	85,10%

*O município de Lagoa Bonita do Sul foi criado em 1996, e oficializado em 2000, a partir da emancipação política-administrativa de Sobradinho. A redução da população total de Sobradinho, em 2010, deve-se também a esse processo de emancipação.

Fonte: IBGE, 2000, 2010. Organização: Débora Kummer.

Já a Tabela 1 traz a estrutura particular da rede urbana regional que apresenta um predomínio das pequenas cidades. Das 23 que compõem a rede urbana do Vale do Rio Pardo, 16 delas possuem até 10 mil habitantes e 14 têm até 5 mil habitantes.

Tabela 1 – Rede Urbana do Vale do Rio Pardo: número de cidades por faixas de tamanho da população – 2010

Até 5 mil habitantes	De 5.001 a 10.000 habitantes	10.001 a 20.000 habitantes	20.001 a 50.000 habitantes	Mais de 100.000 habitantes
14	2	4	2	1

Fonte: IBGE, 2010.

Nas últimas três décadas essas pequenas cidades da região, além de terem apresentado ritmos menores de crescimento de sua população urbana, têm também desempenhado o papel de simples pontos de passagem da produção agrícola, notadamente do tabaco, que é feita em seu entorno rural, da força de trabalho excedente e da renda das famílias dos pequenos agricultores familiares que acabam tendo como destino a cidade de Santa Cruz do Sul, principal e mais industrializado município da região, cuja centralidade urbana se expressa seja pelo complexo agroindustrial do tabaco ali instalado, seja por meio dos diversos e complexos serviços públicos e privados que oferece para a população e empresas da região.

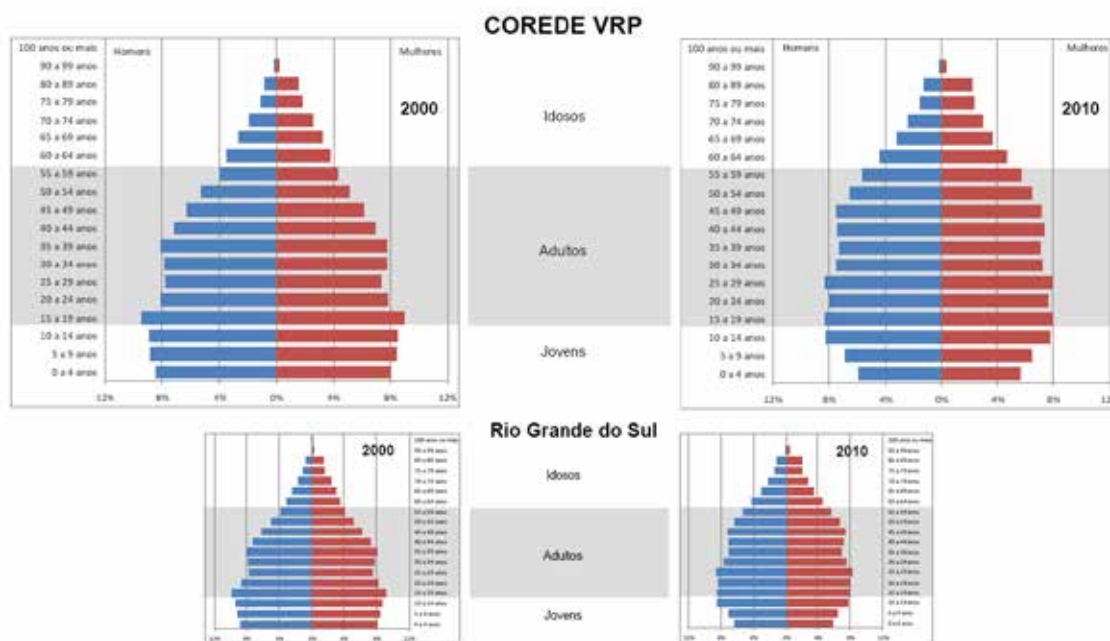
As pequenas cidades da região possuem uma estrutura constituída por uma pequena malha, com diminutas áreas urbanas e baixa densidade demográfica. Suas economias basicamente estão assentadas nos repasses dos recursos públicos federais e estaduais, no pequeno e pouco diversificado número de estabelecimentos comerciais e de serviços, em uma limitada e tradicional indústria de beneficiamento agrícola, determinada pelas contingências que envolvem o desenvolvimento da estrutura fundiária e da produção agrícola municipal, dominada em sua maior parte pelo tabaco, nas áreas do Centro e ao Norte, e pela soja, arroz e criação de gado, nas áreas ao Sul da região.

Nessa estrutura urbana regional a cidade média de Santa Cruz do Sul, com 118 mil habitantes em 2010, destaca-se como principal núcleo urbano, polarizando e exercendo sua influência no espaço regional, por meio da concentração das principais atividades industriais, da oferta de emprego, de atividades comerciais diversificadas no varejo e atacado, de serviços públicos estaduais e federais, e de serviços especializados abrangendo os setores da educação, saúde, logística, bancário, hotelaria e lazer.

Quanto à estrutura etária da população da região verifica-se, entre os anos 2000 e 2010, um aumento da população adulta (de 15 a 59 anos de idade) de 9% e da população idosa (com 60 anos ou mais) de 31,82% em toda a região, bem como a diminuição da população de jovens (com menos de 15 anos) na ordem de -15,81% (Gráfico 1).

As taxas de crescimento da população jovem foram negativas para a maioria dos municípios da região, exclusive Mato Leitão, e com destaque para Sobradinho, com taxa de -31,85% (IBGE, 2000, 2010). O Gráfico 1 mostra a semelhança da pirâmide etária da região com a do Estado do RGS em 2010 e a redução do número de jovens em relação a 2000 para ambas as unidades territoriais.

Gráfico 1 – Corede/VRP e Rio Grande do Sul: Pirâmide Etária, 2000 e 2010



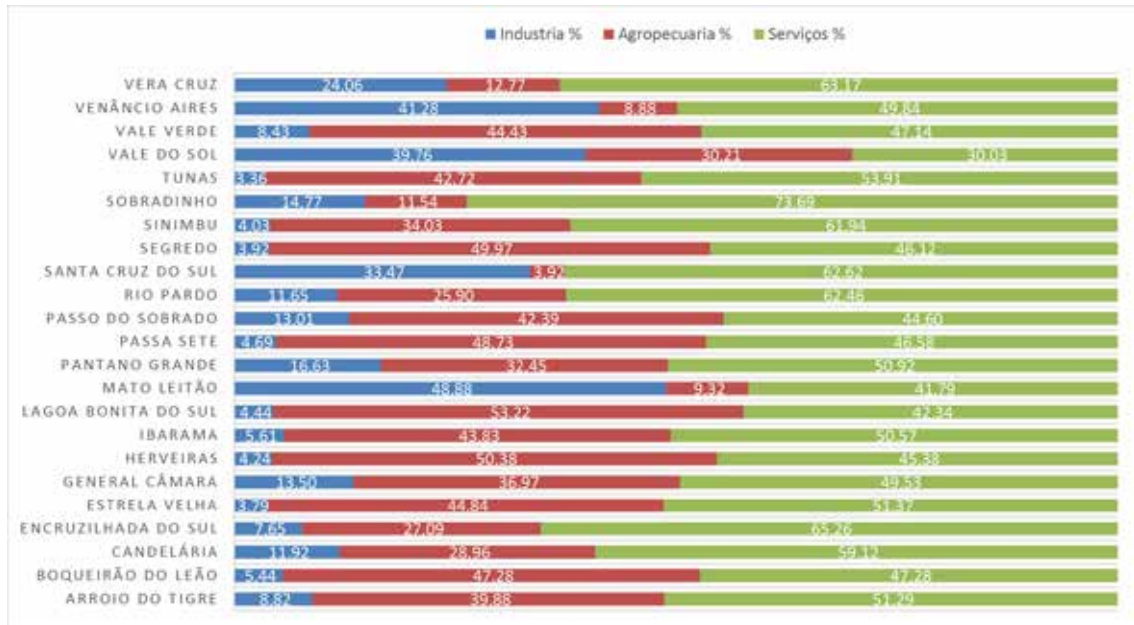
Fonte: IBGE, 2000, 2010. Organizado por Mizaél Dornelles.

A maior parte dos municípios da região do Vale do Rio Pardo é constituída de pequenos municípios com uma estrutura produtiva organizada na cultura do tabaco, por meio da agricultura familiar e em pequenas propriedades rurais, cuja dimensão, em média, é de 15 hectares (IBGE, 2006).

A economia da região, especializada na produção de tabaco, está baseada na produção familiar e em grandes empresas multinacionais agroindustriais que beneficiam e comercializam o produto. A estrutura econômica, “no que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do Corede, a Agropecuária possui 13%, a Indústria 29,6% e os Serviços 57,4%” (BERTÊ *et al.*, 2016, p. 993).

A Figura 2 permite observar a composição do VAB setorial no conjunto dos municípios da região.

Figura 2 – VAB Setorial nos municípios do Vale do Rio Pardo – 2010



Fonte: Elaborado por Carolina Faccin, com base nos dados da SEPLAN-RS, 2016.

Destaca-se a importância expressiva da atividade industrial no VAB dos municípios de Venâncio Aires (41,28%), Vale do Sol (39,76%), Santa Cruz do Sul (33,47%) e Mato Leitão (48,88%). A atividade da agropecuária é de fundamental importância na economia da maior parte dos municípios da região, notadamente dos pequenos municípios (com menos de 15 mil habitantes). Além disso, boa parte das atividades industriais de beneficiamento e processamento, bem como serviços, são dela dependentes. Já a atividade de serviços apresenta relevância para o conjunto dos municípios da região.

A região apresenta uma distribuição bastante desigual da riqueza produzida entre os municípios que a integram.

Tomando como referência o PIB *per capita* relativo ao ano de 2011, verifica-se que se por um lado o PIB *per capita* regional (R\$ 24.973,00) é ligeiramente superior ao do Estado do Rio Grande do Sul (R\$ 24.563,00), por outro lado há grande disparidade intra-regional (RIO..., 2016). Enquanto Santa Cruz do Sul, o município mais dinâmico da região, apresenta um PIB *per capita* de R\$ 41.474,00, os municípios de Tunas e Passa Sete, localizados ao Norte, bem como o município de Encruzilhada do Sul, localizado no Sul da região, apresentaram um PIB *per capita* abaixo de R\$.10.000,00.

Outro indicador que atesta as desigualdades intra-regionais é o Idese.⁶ A região apresentou em 2012 um Idese de 0,725, portanto inferior ao do RGS, que era de 0,744. Internamente há expressiva desigualdade em relação ao desenvolvimento socioeconômico entre os municípios que constituem a região. Enquanto Santa Cruz do Sul apresentava um Idese de 0,809, colocando-se entre os mais altos do Estado, os municípios de

⁶ Idese: (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, Renda e Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento.

Tunas e Passa Sete, localizados no Norte, apresentavam, respectivamente, o Idese de 0,634 e 0,606. Esse último foi também o Idese de Encruzilhada do Sul, localizada no Sul (RIO..., 2016).

Em relação à renda domiciliar ressalta-se a importância do Índice de Gini que mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*. O valor varia de 0, quando não há desigualdade e a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor, para 1, quando a desigualdade é máxima e apenas um indivíduo detém toda a renda.

A região apresentou uma diminuição na concentração de renda, segundo o Índice de Gini, de 0,50 em 2000 para 0,46 em 2010 com uma melhora no intervalo de tempo de 0,04 pontos, realidade também presente no RGS (de 0,58 para 0,54). O município com maior redução no período foi Estrela Velha, com 0,16 pontos. Boqueirão do Leão, Passa Sete e Vale do Sol mantiveram os valores neste intervalo de dez anos, porém Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Passo do Sobrado e Tunas totalizaram um aumento na concentração de renda 0,08 pontos (COREDE..., 2017).

A “questão do emprego”, como apontada anteriormente por Vargas (2012), tem sua dinâmica na região, condicionada pela organização espacial e pela dinâmica socioespacial existente no território regional. Nele, a estrutura fundiária predominante, baseada na pequena propriedade familiar – cuja área média vem gradativamente reduzindo, fruto do processo de fragmentação das propriedades rurais – aliada à dependência da economia regional na produção e processamento industrial do tabaco, ao envelhecimento e redução da população rural e à limitada dinâmica econômica urbana das pequenas cidades da região, tem promovido dificuldades e desigualdades na geração de novos empregos na região.

Além disso, como referido por Szmrecsányi e Souza (1980), a própria expansão do modo de produção capitalista na região não tem apenas ampliado a demanda de força de trabalho, sobretudo nas maiores cidades, em razão da urbanização e do dinamismo das suas economias urbanas, mas também tem criado na própria região a oferta de nova força de trabalho, por meio das migrações internas campo-cidade, pequenas cidades-cidade média e dos deslocamentos pendulares para trabalho, motivados pelo aumento do desemprego e insuficiência de empregos nos municípios de origem dos trabalhadores.

A DINÂMICA REGIONAL E A DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DO EMPREGO

Diante dessa caracterização socioeconômica analisamos agora a dinâmica regional e a distribuição do emprego no território da região do Vale do Rio Pardo, notadamente no período compreendido, entre 2000 e 2010, quando da realização dos dois últimos censos demográficos, que também oferecem dados sobre deslocamentos pendulares para trabalho, para análise da dinâmica territorial.

A Dinâmica Regional do Emprego

Um primeiro aspecto a ser levado em conta em relação à dinâmica regional de emprego no período de 2000 e 2010 refere-se ao comportamento da evolução quantitativa, absoluta e relativa, da população total, da população ocupada e da população economicamente ativa de cada município da região, e da região em seu conjunto, e sua variação no período entre censos.

De acordo com a Tabela 2, cabe destacar que o perfil populacional da Região do Vale do Rio Pardo apresentou ganhos populacionais entre os anos de 2000 e 2010.

Tabela 2 – Vale do Rio Pardo: População Total (PT) e População Economicamente Ativa (PEA) em 2000 e 2010

Município	População Total (2000)	População Total (2010)	Variação Absoluta	PT 2000-2010 (%)	PEA (2000)	PEA (2010)	Variação Absoluta	PEA 2000-2010 (%)
Arroio do Tigre	12.216	12.648	432	3,54	7.650	8.938	1.288	16,84
Boqueirão do Leão	7.825	7.673	-152	-1,94	4.689	5.018	329	7,02
Candelária	29.585	30.171	586	1,98	16.240	17.988	1.748	10,76
Encruzilhada do Sul	23.902	24.534	632	2,64	10.574	12.377	1.803	17,05
Estrela Velha	3.691	3.628	-63	-1,71	2.259	2.090	-169	-7,48
General Câmara	8.737	8.447	-290	-3,32	3.860	3.893	33	0,85
Herveiras	2.957	2.954	-3	-0,10	1.852	1.701	-151	-8,15
Ibarama	4.454	4.371	-83	-1,86	3.210	2.795	-415	-12,93
Lagoa Bonita do Sul (*)	-	2.662	-	-	-	2.000	-	-
Mato Leitão	3.210	3.865	655	20,40	2.022	2.419	397	19,63
Pantano Grande	10.979	9.895	-1.084	-9,87	4.920	4.228	-692	-14,07
Passa Sete	4.644	5.154	510	10,98	3.124	3.274	150	4,80
Passo do Sobrado	5.566	6.011	445	7,99	3.317	4.039	722	21,77
Rio Pardo	37.783	37.591	-192	-0,51	17.123	17.173	50	0,29
Santa Cruz do Sul	107.632	118.374	10.742	9,98	58.125	67.964	9.839	16,93
Segredo	6.911	7.158	247	3,57	3.980	4.214	234	5,88
Sinimbu	10.210	10.068	-142	-1,39	5.842	6.395	553	9,47
Sobradinho	16.328	14.283	-2.045	-12,52	8.408	8.366	-42	-0,50
Tunas	4.310	4.395	85	1,97	2.315	2.734	419	18,10
Vale Verde	10.558	3.253	-7.305	-69,19	6.723	1.689	-5.034	-74,88
Vale do Sol	3.101	11.077	7.976	257,21	1.596	6.750	5.154	322,93
Venâncio Aires	61.234	65.946	4.712	7,70	34.938	40.087	5.149	14,74
Vera Cruz	21.300	23.983	2.683	12,60	11.349	14.070	2.721	23,98
Total Região do Vale do Rio Pardo	397.133	418.141	21.008	5,29	214.116	240.202	26.086	12,18

(*) Lagoa Bonita do Sul não possui dados demográficos no Censo de 2000 em razão da criação do município somente ter sido autorizada pela Justiça Federal em 2000.

Fonte: Nicolas Giacometti com base nos dados do IBGE (2000, 2010).

Analisando-se os dados de forma pormenorizada, no entanto, alguns municípios pertencentes ao arranjo regional apresentaram queda populacional. Nesse contexto cabe investigar os condicionantes que resultaram nessa perda populacional, considerando tanto a população total residente quanto a população economicamente ativa, que é considerada a força de trabalho regional e local e que pode demonstrar quais municípios reduziram sua dinâmica produtiva, em relação à criação de novos postos de empregos, ou quais atualmente apresentam um perfil populacional mais envelhecido, e que por sua vez, pode gerar uma maior dependência de políticas do Estado.

Analisando-se a Tabela 2, evidencia-se o crescimento populacional da Região do Vale do Rio Pardo, entre 2000 e 2010, na ordem de 5,29%. Em relação à População Economicamente Ativa (PEA), nota-se um incremento regional de 12,18% no mesmo período. Tal dado revela que houve um crescimento significativo da força de trabalho regional (pessoas entre 15 e 65 anos de idade), inclusive acima do incremento populacional total. No que tange à evolução populacional dos municípios, destacam-se Vale

do Sol (257,51%), Mato Leitão (20,40%), Vera Cruz (12,60%), Passa Sete (10,98%) e Santa Cruz do Sul (9,98%). Por outro lado, alguns municípios apresentaram quedas populacionais, tais como Vale Verde (-9,19%), Sobradinho (-12,52%) e Pantano Grande (-9,87%).

E quanto à dinâmica da População Economicamente Ativa do Vale do Rio Pardo, também verificada na Tabela 2, tem-se que os municípios que apresentam maior evolução são Vale do Sol (322,93%), Vera Cruz (23,98%) Passo do Sobrado (21,77%), Mato Leitão (19,63%), Tunas (18,10%), Encruzilhada do Sul (17,05%), Santa Cruz do Sul (16,93%), Arroio do Tigre (16,84%) e Venâncio Aires (14,74%). Nesse contexto, os municípios que atraíram maior crescimento absoluto da força de trabalho foram Santa Cruz do Sul (9.839 pessoas), Vale do Sol (5.154 pessoas), Venâncio Aires (5.149) e Vera Cruz (2.721 pessoas), enquanto que Vale Verde apresentou uma variação negativa de -74,88%, que representou queda absoluta de sua População Economicamente Ativa de mais de 5 mil pessoas.

Na Tabela 3 demonstra-se a população ocupada, desocupada e suas respectivas taxas de evolução, entre 2000 e 2010, na Região do Vale do Rio Pardo.

Quanto ao comportamento da população ocupada e da população desocupada do Vale do Rio Pardo, verifica-se que a região, no período entre 2000 e 2010, além de ter apresentado um crescimento populacional significativo de 5,29% e de 12,18% de sua População Economicamente Ativa, também demonstrou uma evolução da população ocupada na ordem de 18,19%. Tal dado representa o crescimento da região em termos demográficos, econômicos e na geração de postos de emprego.

Os municípios que demonstraram maior ímpeto no crescimento da população ocupada foram Vale do Sol (325,86%), Vera Cruz (28,12%), Santa Cruz do Sul (25,81%), Encruzilhada do Sul (24,52%), Passo do Sobrado (23,92%) e Mato Leitão (23,21%). Em alguns municípios, no entanto, verificou-se queda no nível de ocupação, tais como: Vale Verde (-74,90%), Ibarama (-12,59%), Herveiras (-7,36%), Estrela Velha (-6,47%) e Pantano Grande (-5,46%), observando-se que tal queda é representada por significativas perdas populacionais desses municípios no período.

Tabela 3 – Vale do Rio Pardo: População Economicamente Ativa (PEA), População Ocupada (PO) e População Desocupada em 2000 e 2010

Município	PEA (2000)	PEA (2010)	(PO) 2000	(PO) 2010	Variação Absoluta (PO)	PO 2000-2010 (%)	Desocupados 2000	Desocupados 2010	Desocupados 2000 (%)	Desocupados 2010 (%)
Arroio do Tigre	7.650	8.938	7.424	8.815	1.391	18,74	226	123	2,95	1,38
Boqueirão do Leão	4.689	5.018	4.642	5.001	359	7,73	47	17	1,00	0,34
Candelária	16.240	17.988	15.122	17.600	2.478	16,39	1.118	388	6,88	2,16
Encruzilhada do Sul	10.574	12.377	9.441	11.756	2.315	24,52	1.133	621	10,71	5,02
Estrela Velha	2.259	2.090	2.226	2.082	-144	-6,47	33	8	1,46	0,38
General Câmara	3.860	3.893	3.385	3.606	301	8,89	475	207	12,31	5,32
Herveiras	1.852	1.701	1.834	1.699	-135	-7,36	18	2	0,97	0,12
Ibarama	3.210	2.795	3.185	2.784	-401	-12,59	25	11	0,78	0,39
Lagoa Bonita do Sul (*)	-	2.000	-	1.988	-	-	-	12	-	0,60
Mato Leitão	2.022	2.419	1.926	2.373	447	23,21	96	46	4,75	1,90
Pantano Grande	4.920	4.228	4.156	3.929	-227	-5,46	764	299	15,53	7,07
Passa Sete	3.124	3.274	3.079	3.257	178	5,78	45	17	1,44	0,52
Passo do Sobrado	3.317	4.039	3.236	4.010	774	23,92	81	29	2,44	0,72
Rio Pardo	17.123	17.173	14.546	16.321	1.775	12,20	2.577	852	15,05	4,96
Santa Cruz do Sul	58.125	67.964	51.794	65.164	13.370	25,81	6.331	2.800	10,89	4,12
Segredo	3.980	4.214	3.859	4.196	337	8,73	121	18	3,04	0,43
Sinimbu	5.842	6.395	5.690	6.318	628	11,04	152	77	2,60	1,20
Sobradinho	8.408	8.366	7.555	8.033	478	6,33	853	333	10,15	3,98
Tunas	2.315	2.734	2.299	2.690	391	17,01	16	44	0,69	1,61
Vale Verde	6.723	1.689	6.634	1.665	-4.969	-74,90	89	24	1,32	1,42
Vale do Sol	1.596	6.750	1.578	6.720	5.142	325,86	18	30	1,13	0,44
Venâncio Aires	34.938	40.087	32.841	39.225	6.384	19,44	2.097	862	6,00	2,15
Vera Cruz	11.349	14.070	10.532	13.494	2.962	28,12	817	576	7,20	4,09
Total Região do VRP	214.116	240.202	196.984	232.806	35.822	18,19	17.132	7.396	8,00	3,08

(*) Lagoa Bonita do Sul não possui dados demográficos no Censo de 2000.

Fonte: Nicolas Giacometti com base nos dados do IBGE (2000 e 2010).

Quanto à taxa de desocupação, praticamente a totalidade dos municípios do Vale do Rio Pardo apresentaram redução da taxa de desocupação entre 2000 e 2010, evidenciando um resultado extremamente positivo no período analisado. Os municípios que em 2010 apresentam maiores taxas de desocupação, entretanto, ou seja, de desemprego, são Pantano Grande (7,07%), General Câmara (5,32%), Encruzilhada do Sul (5,02%), Rio Pardo (4,96%), Santa Cruz do Sul (4,12%), Vera Cruz (4,09%) e Sobradinho (3,98%). Em termos regionais, o Vale do Rio Pardo teve redução de sua taxa de desocupação de 8% de sua População Economicamente Ativa, para pouco mais de 3%, ou em termos absolutos, de 2000 para 2010, respectivamente, uma redução de 17.132 pessoas para 7.396 pessoas desocupadas.

Cabe também destacar que houve grandes transformações regionais, nacionais e internacionais no período, que, por sua vez, repercutiram sobremaneira sobre a região em análise durante o período em estudo. Nesse sentido, na próxima seção são apresentados os dados referentes ao volume de emprego regional, considerando seus subsetores econômicos, buscando aprofundar a interpretação dos fenômenos evidenciados até aqui.

Distribuição Setorial e Territorial do Emprego

Nessa subseção são apresentados a dinâmica setorial e territorial das admissões e demissões que ocorreram na Região do Vale do Rio Pardo, considerando seus setores econômicos: indústria, comércio e agropecuária.

De antemão pode-se afirmar que entre os municípios do Vale do Rio Pardo, Santa Cruz do Sul é o município que possui uma maior dinâmica de crescimento regional, alicerçada no desenvolvimento do setor industrial, que inclusive atrai População Economicamente Ativa de outros municípios da região e de fora dela. Importante destacar que boa parte dessa dinâmica está relacionada à produção regional de tabaco, destacando-se que o município supracitado possui grandes *players* industriais do setor de beneficiamento do produto, que por sua vez é uma destacada fonte geradora de empregos regional. Os empregos vinculados a tal dinâmica produtiva, contudo, são essencialmente de baixa qualificação e com um caráter sazonal forte, em relação aos períodos de safra e de entressafra agrícola.

Na Tabela 4 encontram-se os municípios da Região do Vale do Rio Pardo e seu perfil de admissões e demissões, ao longo do ano de 2010.

A região do Vale do Rio Pardo, em 2010, gerou um saldo positivo de 4.924 empregos, nos diferentes setores econômicos. Desse total, 30% são oriundos do setor industrial, 66% são originários do setor de comércio e serviços e apenas 4% são oriundos do setor agropecuário. Considerando números absolutos, porém, o setor que possui maior dinâmica de admissões é o industrial, que admitiu 33.316 pessoas em 2010, enquanto o comércio admitiu 20.923 e a agropecuária 2.082 pessoas, ambos no total do VRP. Ou seja, o setor industrial sozinho representou 59% das admissões regionais, de um total de 56.321.

Tabela 4 – Vale do Rio Pardo: Cadastro Geral de Admissões, Demissões e Saldo de Empregos por setor em 2010

Município	2010												% VRP
	Indústria			Comércio			Agropecuária			Total			
	Adm.	Dem.	Saldo	Adm.	Dem.	Saldo	Adm.	Dem.	Saldo	Adm.	Dem.	Saldo	
Arroio do Tigre	114	137	-23	356	316	40	1	0	1	471	453	18	0,37
Boqueirão do Leão	48	32	16	89	54	35	11	5	6	148	91	57	1,16
Candelária	584	518	66	734	626	108	30	36	-6	1.348	1.180	168	3,41
Encruzilhada do Sul	109	104	5	458	350	108	793	738	55	1.360	1.192	168	3,41
Estrela Velha	3	3	0	52	44	8	7	3	4	62	50	12	0,24
General Câmara	102	97	5	340	287	53	14	27	-13	456	411	45	0,91
Herveiras	3	1	2	17	18	-1	0	0	0	20	19	1	0,02
Ibarama	5	6	-1	13	17	-4	2	3	-1	20	26	-6	-0,12
Lagoa Bonita do Sul	0	0	0	19	22	-3	1	0	1	20	22	-2	-0,04
Mato Leitão	958	807	151	262	212	50	7	3	4	1.227	1.022	205	4,16
Pantano Grande	193	168	25	326	287	39	69	68	1	588	523	65	1,32
Passa Sete	6	7	-1	27	36	-9	2	2	0	35	45	-10	-0,20
Passo do Sobrado	245	198	47	127	106	21	7	4	3	379	308	71	1,44
Rio Pardo	804	762	42	908	750	158	88	66	22	1.800	1.578	222	4,51
Santa Cruz do Sul	17.331	16.813	518	11.660	9.716	1.944	909	841	68	29.900	27.370	2.530	51,38
Segredo	4	4	0	36	35	1	0	0	0	40	39	1	0,02
Sinimbu	43	39	4	178	163	15	1	0	1	222	202	20	0,41
Sobradinho	365	337	28	717	640	77	16	16	0	1.098	993	105	2,13
Tunas	1	0	1	18	13	5	1	4	-3	20	17	3	0,06
Vale Verde	4	5	-1	22	16	6	6	6	0	32	27	5	0,10
Vale do Sol	809	842	-33	143	140	3	1	2	-1	953	984	-31	-0,63
Venâncio Aires	9.961	9.498	463	3.700	3.116	584	45	30	15	13.706	12.644	1.062	21,57
Vera Cruz	1.624	1.444	180	721	695	26	71	62	9	2.416	2.201	215	4,37
Total VRP	33.316	31.822	1.494	20.923	17.659	3.264	2.082	1.916	166	56.321	51.397	4.924	100,00

Fonte: Nicolas Giacometti com base nos dados do CAGED (2010).

Como já mencionado anteriormente, a dinâmica regional do emprego é altamente dependente do setor industrial, porém como tal setor está vinculado à produção de tabaco, sua dinâmica possui caráter sazonal do emprego e, portanto, alto nível de admissões e também de demissões associados aos empregos temporários nos períodos de safra e entressafra, reiterando que esse produto tem como destino o mercado internacional.

Quanto aos municípios que apresentam maior saldo de geração de empregos, em relação ao total regional, no período analisado, destacam-se Santa Cruz do Sul (51,38%), Venâncio Aires (21,57%), Rio Pardo (4,51%), Vera Cruz (4,37%) e Mato Leitão (4,16%). Vale ainda destacar que o município de Vale do Sol possui uma dinâmica particular do contexto regional, em relação ao seu perfil populacional e seu nível de admissões, que se justifica pela presença de plantas industriais frigoríficas, com alta demanda de contratações no setor industrial, com alta rotatividade do emprego.

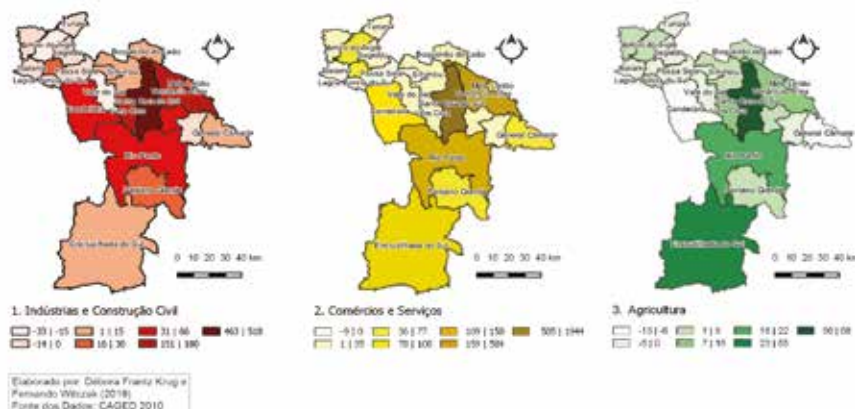
Os municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Mato Leitão, Vera Cruz e Vale do Sol possuem sua dinâmica produtiva atrelada à indústria, com algumas especificidades locais, que por sua vez resultam em distintas repercussões sobre o território, no que tange aos fluxos migratórios em busca de emprego, com transbordamentos em sua dinâmica de desenvolvimento regional.

Para analisar a distribuição territorial do emprego e desemprego na região apresenta-se a Figura 3, que interpreta o saldo gerado de emprego nos setores econômicos, nos diferentes municípios que compõem a região do VRP.

Verifica-se que no setor industrial, que possui o maior número absoluto de admissões e demissões, a maioria dos novos empregos está situada nos municípios com maior densidade populacional. Isso justifica-se inclusive, pelo fato de tais municípios apresentarem uma maior complexidade econômica, em relação a acesso a serviços (comércio, saúde e educação) e à infraestrutura básica. Destacam-se como polos industriais atrativos: Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Rio Pardo, Mato Leitão e Candelária (ver Figura 3).

Em relação ao setor de comércio e serviços, no que tange à geração de novos empregos, apresenta-se maiores concentrações nos municípios de Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, Venâncio Aires e Mato Leitão. Como tais municípios possuem uma densidade populacional maior, também tendem a apresentar uma maior complexidade de serviços prestados e ampla disponibilidade de bens e mercadorias.

Figura 3 – Distribuição territorial dos saldos entre emprego e desemprego, por setor econômico em 2010



Fonte: Débora Krug e Fernando Witczak, com base nos dados do CAGED, 2010.

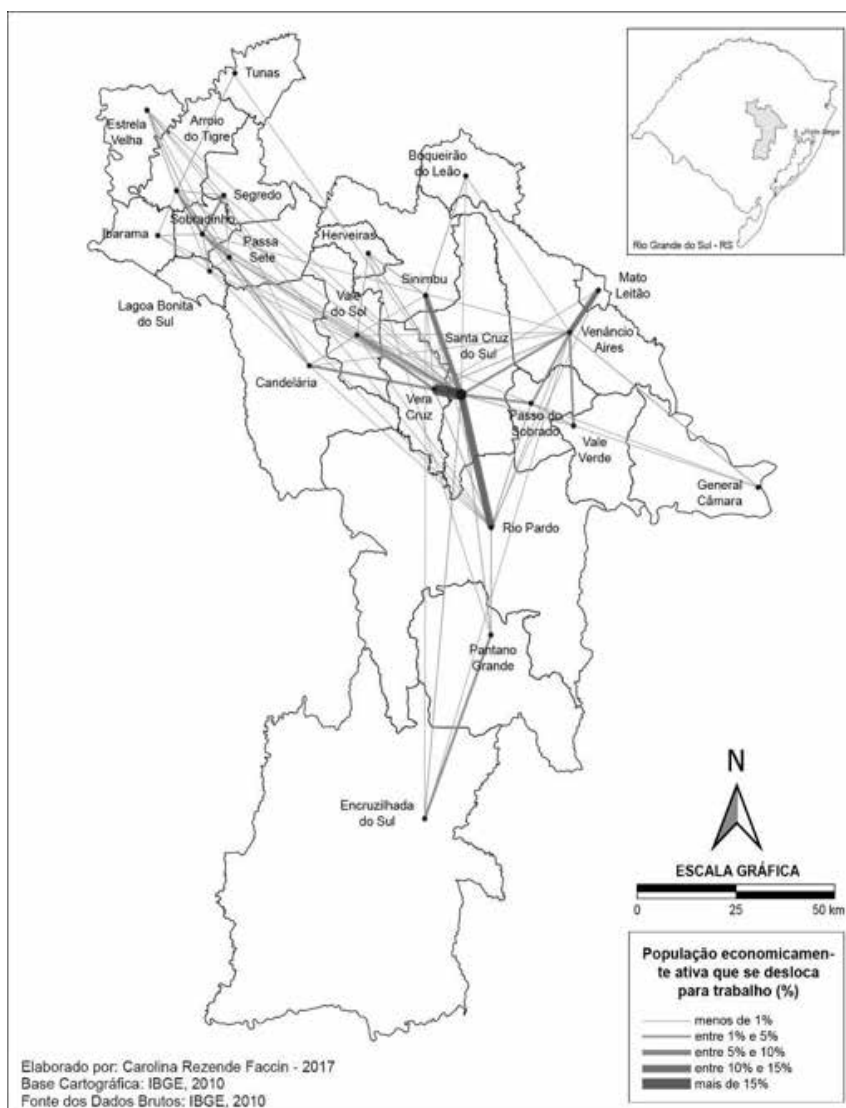
Por fim, mas não menos importante, temos o setor agropecuário, que concentra seus novos empregos em Santa Cruz do Sul, Encruzilhada do Sul, Rio Pardo e Venâncio Aires. Por ser uma tendência econômica geral, há uma menor utilização de mão de obra vinculada às atividades tradicionais no campo, sendo substituídas estas, em grande parte, pela utilização da tecnologia de mecanização agrícola. Cabe ainda salientar que a região é detentora de alto potencial produtivo agrícola, com destaque para o desenvolvimento da produção de tabaco e de arroz, e mais recentemente da soja.

OS FLUXOS DE DESLOCAMENTO PARA TRABALHO NA REGIÃO

Observando os deslocamentos para trabalho, por meio de relações de emprego na região, a partir dos dados do IBGE (2010), percebemos que entre todos os municípios da região há algum tipo de deslocamento que se origina em seu território (Figura 4).

Há, no entanto, desigualdades quanto aos níveis de intensidade desses fluxos, sobretudo se considerarmos o número relativo de pessoas que se deslocam em relação à População Economicamente Ativa (PEA) total do município de origem.

Figura 4 – Deslocamentos pendulares para trabalho entre os municípios do Vale do Rio Pardo – 2010



Fonte: Elaborado por Carolina R. Faccin, com base nos dados do IBGE (2010).

No contexto dos deslocamentos pendulares para trabalho na região do Vale do Rio Pardo, os dados do Quadro 2 expõem a forte participação de Santa Cruz do Sul na atração de trabalhadores oriundos de outros municípios da própria região, sendo destino de quase 70% dos deslocamentos diários de trabalhadores. Além de Santa Cruz do Sul, destacam-se, respectivamente, Vera Cruz (5,65%), Venâncio Aires (4,78) e Mato Leitão (4,55).

Quadro 2 – Números absolutos e relativos do deslocamento para trabalho entre os municípios do Vale do Rio Pardo – 2010

Municípios	Nº de trabalhadores oriundos de outros municípios do VRP que se deslocam para trabalhar no município	% em relação à População Economicamente Ativa do município	% em relação à população ocupada do município	% de recebimento do total dos deslocamentos para trabalho nos municípios da região
Arroio do Tigre	117	1,31	1,32	1,19
Candelária	31	0,17	0,18	0,31
Encruzilhada do Sul	59	0,48	0,50	0,60
General Câmara	61	1,57	1,65	0,62
Ibarama	70	2,50	2,51	0,71
Lagoa Bonita do Sul	48	2,40	2,41	0,49
Mato Leitão	444	18,35	18,71	4,50
Pantano Grande	157	3,71	3,99	1,59
Passa Sete	114	3,48	3,50	1,16
Passo do Sobrado	161	3,99	4,01	1,63
Rio Pardo	219	1,28	1,34	2,22
Santa Cruz do Sul	6.973	10,25	10,70	69,98
Segredo	69	1,64	1,64	0,70
Sinimbu	110	1,72	1,74	1,12
Sobradinho	104	1,24	1,29	1,05
Vale do Sol	208	3,08	3,09	2,11
Venâncio Aires	467	1,16	1,19	4,74
Vera Cruz	552	3,92	4,09	5,60

Fonte: Microdados do Censo demográfico de 2010-IBGE. Organizado por Rogério Silveira.

A maior representatividade de fluxos dos deslocamentos para trabalho em direção aos municípios de Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Venâncio Aires pode estar associada à sazonalidade do emprego durante o período da safra nas usinas de processamento de tabaco existentes nessas três cidades, sobretudo em Santa Cruz do Sul.⁷ Durante o período da safra as empresas multinacionais que atuam no ramo do processamento industrial do tabaco costumam contratar empresas de ônibus locais para realizarem o transporte dos safristas até as usinas, não apenas buscando trabalhadores no interior desses três municípios, mas também em municípios vizinhos (SILVEIRA, 2003, 2007).

⁷ Há uma forte evidência de que esses fluxos pendulares para trabalho em direção a essas três cidades estejam relacionados ao trabalho na safra do tabaco, no entanto não há como confirmá-la, pois o IBGE não informa no Censo Demográfico de 2010 qual a data em que foi realizada a coleta de dados sobre os deslocamentos pendulares.

Cabe também destacar em relação ao quadro anterior, que o equivalente a quase 20% da População Economicamente Ativa e da população ocupada de Mato Leitão vem de Venâncio Aires para trabalhar nesse município. Quanto à Santa Cruz do Sul, o total dos trabalhadores oriundos de outros municípios é equivalente a 10,25% da População Economicamente Ativa e 10,70% da população ocupada do município. Ao observarmos a Figura 4 e o Quadro 3 verificamos que os trabalhadores que se deslocam diariamente para trabalharem na cidade média santa-cruzense são oriundos de 19 municípios da região. Entre os municípios de onde provêm os principais fluxos de trabalhadores para Santa Cruz do Sul, destacam-se principalmente Vera Cruz, Rio Pardo, Candelária, Venâncio Aires, Sinimbu, Vale do Sol e Passo do Sobrado.

O principal fluxo de deslocamento para a cidade de Santa Cruz do Sul tem origem no município contíguo de Vera Cruz. A proximidade espacial, a expansão das malhas urbanas desses municípios e sua quase justaposição, aliadas a uma maior articulação econômica e espacial entre eles, advinda da organização do setor agroindustrial do tabaco, têm contribuído para o aumento dos fluxos pendulares e de capital imobiliário, apresentando um intenso e complexo processo de (re)estruturação urbana no âmbito de Vera Cruz e Santa Cruz do Sul como já verificado por Campos e Silveira (2014).

O segundo principal fluxo de deslocamento para a cidade de Santa Cruz do Sul provém do município de Rio Pardo. A relativa proximidade espacial entre Rio Pardo e Santa Cruz do Sul, cerca de 30,8 quilômetros, e um tempo relativamente curto de deslocamento de 37 minutos, por meio do transporte rodoviário pela BR-471 que liga ambas as cidades, contribui para essa articulação. Outro fator que explica essa relação refere-se às maiores oportunidades de emprego que a cidade média de Santa Cruz do Sul oferece para a população dos municípios vizinhos, dentre os quais Rio Pardo. A cidade de Rio Pardo apresenta uma economia urbana assentada basicamente na atividade de pequenas empresas de comércio e prestação de serviços, com poucas vagas no setor industrial.

O terceiro fluxo de deslocamentos para Santa Cruz do Sul provém do município de Venâncio Aires, cuja distância de Santa Cruz do Sul é de 32 quilômetros, podendo ser percorrida por via rodoviária em 38 minutos pela rodovia estadual RST 287. Venâncio Aires é uma cidade cuja economia urbana é estruturada nas indústrias do tabaco, metalmecânica e refrigeração, além de apresentar um ativo centro de comércio e serviços.

Os dados do Quadro 3 igualmente permitem verificar quais são os setores de atividades classificados pelo Cnae⁸ que reúnem o conjunto dos empregos dos trabalhadores que se deslocam para Santa Cruz do Sul.

⁸ A Cnae ou, por extenso, Classificação Nacional de Atividades Econômicas, é uma forma de padronizar, em todo o território nacional, os códigos de atividades econômicas e os critérios de enquadramento usados pelos mais diversos órgãos da administração tributária do Brasil.

Quadro 3 – Deslocamento para trabalho dos demais municípios do Vale do Rio Pardo para Santa Cruz do Sul, por setor de atividade – 2010

Municípios	Setores de atividades segundo Classes CNAE-MT									
	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Indústrias de transformação	Construção	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação Saúde humana e serviços sociais	Outros setores	TOTAL	TOTAL (%)	
Arroio do Tigre		4				4	5	13	0,19%	
Boqueirão do Leão	10					6	5	21	0,30%	
Candelária	26	257	39	67	58	28	92	567	8,13%	
Encruzilhada do Sul	8	9	10	9	10		11	57	0,82%	
Estrela Velha	2			3	4		3	12	0,17%	
General Câmara								0		
Herveiras		3				2	2	7	0,10%	
Ibarama					3	3		6	0,09%	
Lagoa Bonita do Sul								0		
Mato Leitão								0		
Pantano Grande		5		8	16		9	38	0,54%	
Passa Sete			3	3				6	0,09%	
Passo do Sobrado	7	23	12	29	13	19	11	114	1,63%	
Rio Pardo	138	828	304	206	170	185	357	2188	31,38%	
Santa Cruz do Sul								0		
Segredo			3				3	6	0,09%	
Sinimbu	78	144	20	29	24	18	88	401	5,75%	
Sobradinho				3			20	23	0,33%	
Tunas							2	2	0,03%	
Vale do Sol	20	68	15	19	21	12	57	212	3,04%	
Vale Verde	2					4	4	10	0,14%	
Venâncio Aires	19	157	11	102	97	81	100	567	8,13%	
Vera Cruz	123	1228	228	259	263	224	398	2723	39,05%	
Total	433	2726	645	737	679	586	1167	6973	100%	

Fonte: Elaborado por Carolina Faccin com base nos microdados dos movimentos pendulares (IBGE, 2010)

O setor da indústria de transformação é o que mais recebe trabalhadores pendulares dos demais municípios da região, com 39% do total dos empregos dos trabalhadores pendulares. O segundo setor em volume de ocupações é o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, que responde por 10,56% do total. O terceiro setor com maior número de trabalhadores pendulares é o da administração pública, com 9,73%, seguido de perto pelo setor da construção civil, que responde por 9,24%.

Por fim, seguem os setores da educação e saúde, com 8,40%, e o da agricultura, pecuária e demais atividades primárias, com 6,20%. Esses dados reforçam a importância da diversificada economia urbana de Santa Cruz do Sul e a centralidade que essa cidade média desempenha no contexto da rede urbana regional.

Os deslocamentos pendulares para trabalho na região do Vale do Rio Pardo, notadamente aqueles que ocorrem em direção à cidade de Santa Cruz do Sul, onde se concentra a maior parte das filiais das empresas multinacionais de tabaco, evidenciam que provavelmente esses fluxos pendulares são condicionados ou atraídos pela organização sazonal do processo de beneficiamento industrial do tabaco que é produzido não apenas nos municípios da região, mas também do Sul do Brasil. Além disso, observa-se na região que a necessidade dos trabalhadores em garantirem a sua reprodução social

por meio do deslocamento pendular para trabalhar em locais de emprego situados em outros municípios, que não aqueles onde residem, torna esses trabalhadores, segundo Galdemar (1977), uma “mercadoria” muito particular, que circula e se desloca no território regional na direção das cidades demandantes de empregados, necessários para viabilizar a reprodução do capital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados sobre a dinâmica regional do emprego e sobre o deslocamento pendular para trabalho na região do Vale do Rio Pardo nos permitiram uma melhor compreensão dos processos que caracterizam a dinâmica econômica regional.

A dinâmica do emprego na região demonstra bem tanto o significado social e econômico que ele tem para a reprodução social dos trabalhadores quanto para o processo de reprodução do capital das empresas instaladas nos municípios da região.

Outro aspecto que ficou evidenciado na análise da dinâmica do emprego e dos deslocamentos pendulares de trabalhadores para locais de emprego, é que na base desses processos está o modo como o capitalismo se organiza, funciona e se reproduz na região. Assim, o capitalismo não apenas cria a demanda de novos trabalhadores e empregados, mas também promove as condições para a criação da oferta de novos trabalhadores por conta das suas contradições estruturais, bem como pelos desiguais níveis de desenvolvimento setorial e econômico dos municípios da região.

Tendo isso presente, observamos a centralidade do município de Santa Cruz do Sul na divisão territorial do trabalho regional. A maior oferta de emprego e os fluxos mais intensos dos deslocamentos pendulares para trabalho têm se concentrado sobretudo na parte central do território regional, com destino para Santa Cruz do Sul. Os dados também evidenciam a relação entre a sazonalidade do emprego, sobretudo o vinculado à indústria de processamento do tabaco ofertado principalmente pelas empresas multinacionais do produto instaladas nas cidades de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires e Vera Cruz, e a dinâmica dos fluxos pendulares de trabalhadores oriundos dos demais municípios da região.

Em relação à dinâmica regional do emprego na região do Vale do Rio Pardo, entre 2000 e 2010, nota-se que a população economicamente ativa, conceituada como a força de trabalho da economia, cresceu no período, inclusive acima da média de crescimento populacional regional, ou seja, há mais pessoas em idade ativa, entre 15 e 65 anos de idade, aptas ou à procura de emprego.

Além disso, quanto à população ocupada, houve, em termos gerais, a expansão dos empregos, comparativamente, no período analisado, que por consequência repercutiu em uma redução significativa da taxa de desemprego, representado por uma taxa média regional de apenas 3,08%, que é considerada uma taxa de pleno emprego, comparável ao verificado em países europeus desenvolvidos (casos da Alemanha, Suécia e Dinamarca). É preciso, no entanto, ponderar a análise, pois tais níveis foram identificados em um período de grandes transformações regionais, nacionais e internacionais, perpassando por ambiente de crise internacional e contraditoriamente, crescimento interno da economia brasileira, alcançados por políticas públicas nacionais de incentivo à demanda doméstica (consumo interno).

Quanto à distribuição setorial e territorial do emprego, a região possui sua economia alicerçada no crescimento de seu setor industrial, que está diretamente relacionada à produção agropecuária, observando-se que ela possui grandes *players* industriais do setor de beneficiamento do tabaco (com destino ao mercado internacional) e é uma destacada fonte geradora de renda e emprego regional. Nesse contexto, os empregos vinculados a tal dinâmica produtiva são essencialmente de baixa qualificação e com um caráter sazonal forte, em relação aos períodos de safra e de entressafra agrícola. Assim, parte significativa dos municípios da região do Vale do Rio Pardo possuem sua dinâmica produtiva atrelada à indústria, mais especificamente à indústria do tabaco, com algumas especificidades locais, que por sua vez resultam em distintas repercussões sobre o território, no que tange aos deslocamentos pendulares para trabalho, com transbordamentos em sua dinâmica de desenvolvimento regional.

Evidenciam-se como principais polos regionais de emprego os municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Rio Pardo, Mato Leitão e Candelária, justificados por apresentarem maior complexidade econômica em relação ao acesso aos serviços (comércio, saúde, educação) e à infraestrutura básica. A cidade de Santa Cruz do Sul, como principal polo regional, tem se constituído no principal destino dos deslocamentos pendulares para trabalho que ocorreram nesse período no interior da região, sobretudo dos municípios que lhe são espacialmente contíguos e próximos.

Se, por um lado, a atividade industrial se mantém como principal setor de emprego para os trabalhadores pendulares de outros municípios, evidenciando a importância do setor agroindustrial do tabaco e da indústria metalomecânica, por outro lado apresentam destacado papel os setores do comércio e reparação de automóveis, da construção civil e dos chamados serviços públicos, especialmente os segmentos da administração pública federal e estadual, da educação e da saúde e assistência social.

A intensidade diferenciada dos fluxos pendulares para trabalho entre os municípios da região não guarda necessariamente relação com a dinâmica do emprego e desemprego nos municípios de origem dos fluxos, visto que os municípios de Vera Cruz e Rio Pardo, por exemplo, embora apresentassem em 2010 percentuais significativos de pendularidade para Santa Cruz do Sul, mostraram saldo positivo entre admissões e demissões no mesmo ano.

Outro aspecto observado na análise é de que a distribuição, a organização espacial e o funcionamento das atividades econômicas no território regional, bem como a divisão territorial do trabalho nele existente, resultantes dos processos de reprodução e acumulação do capital condicionam e influenciam a dinâmica da oferta e demanda do emprego e dos deslocamentos populacionais pendulares, atendendo assim à dinâmica e aos interesses do capital.

Por fim, cabe mencionar que a análise dos dados secundários nos desafiou e esse estudo apresenta seus limites, especialmente em relação ao período dos dados coletados. Se por um lado nos possibilitaram comparações entre 2000 e 2010, por outro lado, diante da inexistência de dados mais atualizados sobre os deslocamentos pendulares, posteriores a 2010, não foi possível relacionar na análise a dinâmica atual do emprego e desemprego e com a dos deslocamentos pendulares mais recentes. As bases de da-

dos consultadas também apresentam metodologias distintas de obtenção, como são os dados de emprego obtidos pelo IBGE e pelo Caged-MT, o que ocasiona limites em sua apreensão.

A despeito disso, entendemos que foi possível verificar as diferenças e desigualdades dos processos de desenvolvimento no interior do território regional, as dinâmicas distintas do emprego entre os municípios e entre os setores da economia regional, e as desiguais intensidades e destinos dos fluxos pendulares evidenciando a não homogeneidade intra-regional e a necessidade de aprofundamento dos estudos para melhor compreender as particularidades e dinâmicas socioespaciais existentes no território.

REFERÊNCIA

- BERTÊ, A. M. A. *et al.* Perfil Socioeconômico – Corede Vale do Rio Pardo. *Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, n. 26, p. 984-1.024, fev. 2016.
- CAGED. Cadastro Geral de Admissões, Demissões e Saldos de Emprego. 2010. Disponível em: <http://trabalho.gov.br/trabalhador-caged>. Acesso em: nov. 2019.
- CAMPOS, H. A.; SILVEIRA, R. L. L. da. (org.). *Valorização do solo e reestruturação urbana: os novos produtos imobiliários na Região dos Vales – RS*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2014.
- COREDE VALE DO RIO PARDO. *Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do Vale do rio Pardo*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2017.
- FERREIRA, L. S. O trabalho dos professores na escola: quando o tempo se trai. *In: Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, ago. 2010. p. 206-222.
- GALDEMAR, J. P. *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.
- HARVEY, D. *O enigma do capital*. São Paulo, SP: Ed. Boitempo, 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística *Censo Agropecuário do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico do Brasil de 2010*. Rio de Janeiro: Fibge, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico do Brasil de 2000*. Rio de Janeiro: Fibge, 2000.
- MEDEIROS JR., Hécio de. Divisão territorial do trabalho, produtividade e desenvolvimento desigual: desigualdade socioespacial fluminense nos anos 2000 e 2010. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, ABEP, 19.*, 2014. São Pedro, SP. *Anais [...]*. 24 a 28 de novembro de 2014.
- MOURA, R.; CASTELO BRANCO, M. L. G.; FIRKOWSKI, O. L. C. F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. *In: São Paulo em Perspectiva*, v. 19, n. 4, p. 121-133, out./dez. 2005.
- OJIMA, R.; MONTEIRO, F. F.; LIMA DO NASCIMENTO, T. C. Deslocamentos pendulares e o consumo do espaço: explorando o tempo de deslocamento casa-trabalho. *In: Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, v. 36, n. 128, p. 133-147, jan./jun. 2015.
- ORGANISTA, J. H. C. *O debate sobre a centralidade do trabalho*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2006.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional (SPMDR). *Perfil Socioeconômico do Corede do Vale do Rio Pardo*. Porto Alegre, 2015.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Record, 2000.
- SILVEIRA, R. L. L. Complexo agroindustrial do tabaco e território: a produção do espaço urbano e regional no Vale do Rio Pardo. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – UFSC, 2007.
- SILVEIRA, R. L. L. *Cidade, corporação e periferia urbana*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.
- SZMRECSÁNYI, Tamás; SOUZA, Guaraci A. A. de. População, força de trabalho e emprego. *In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (org.). Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise*. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1980.
- VARGAS, F. E. B. Emprego e desenvolvimento regional: contornos de uma questão social. *Abet*, v. XI, n. 2, p. 93-111, jul./dez. 2012.